

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação oficial da A3P - nº 151 - julho de 2005
Largo de São Francisco de Paula - nº 01 - Centro - Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2221 2936
CEP: 20051-070
E-mails: a3p@poli.ufrj.br - a3poli@ig.com.br

ANUIDADE 2005



Bradesco

237-2

23790.46804 90051.580018 68001.806600 9 28300000006000

Local de Pagamento Banco Bradesco S.A.				Vencimento 07/07/2005	
Pagável preferencialmente na Rede Bradesco, ou nas Agências do Banco Postal					
Cedente ASSOCIACAO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITEC 033301250/0001-10 00468-AV.RIO BRANCO-URJ				Agência / Código Cedente 00468-5/0018066-1	
Data de Documento 07/06/2005		Número do Documento 1000000168		Nosso Número 009/00/515800168-8	
Especie Documento DM		Data do Processamento 07/06/2005			
SEM					
Use do Banco 00002	Cip 000	Carteira 009	Especie Moeda RS	Quantidade	Valor
<p>VALORES EXPRESSOS EM REAIS ***** VOCE ESTA RECEBENDO SUA BOLETA DE COBRANCA DA ANUIDADE DE 2005 DA A3P. MANTENHA SUA ANUIDADE EM DIA E PRESTIGIE SUA ASSOCIACAO.</p>				1 (=) Valor do Documento	60,00
				2 (-) Desconto / Abatimento	
				3 (-) Outras Deduções	
				4 (+) Mora / Multa	
				5 (+) Outros Acréscimos	
				6 (=) Valor Cobrado	
Sacado FRANCISCO EDUARDO FERREIRA ASCENSO		00000000/0000-00		Cobrança Escritural Bradesco	
R CASTRO BARBOSA, 65/BL 01/805		CRAJAU		ISO 9001	
20540-230 RIO DE JANEIRO		RJ			
Sacador / Avalista:					
				Autenticação	CIFFPG1
Ficha de Compensação					

Este mês todos os associados A3P estão recebendo as boletas de cobrança da anuidade 2005 idênticas ao modelo acima. O sistema de cobrança bancária automatizada foi inicialmente implantado no ano passado em caráter experimental e, este ano já está mais aperfeiçoado.

A cobrança dessa anuidade é que nos permite manter nossa associação funcionando, buscando cada vez mais seu aperfeiçoamento. Para tal foi feito todo o cadastro dos associados. No entanto erros ainda podem estar acontecendo e que precisam ser corrigidos.

Caso você não tenha recebido sua boleta, queira atualizar seus dados cadastrais, fazer críticas ou dar sugestões faça contato conosco, pelos telefones (21) 2562 7299 ou (21) 2221 2936 ou pelos mails a3p@poli.ufrj.br ou a3poli@ig.com.br. Para nós sua opinião e participação são muito importantes.

CASO O ASSOCIADO NÃO TENHA EFETUADO O PAGAMENTO DA COBRANÇA NA DATA PREVISTA, AINDA ASSIM PODERÁ EFETUÁ-LA SEM ÔNUS DE QUALQUER ESPÉCIE NAS AGÊNCIAS DO BRADESCO.

FRASES QUE MARCARAM O INTERVALO ENTRE ESTE E O BOLETIM ANTERIOR

❖ "Muitos não cotistas perdem a oportunidade de ingressar na faculdade de seus sonhos não por falta de mérito e de esforço. Tais virtudes foram desvalorizadas quando um sistema errôneo foi implantado (na UERJ) como medida populista e paliativa para encobrir o verdadeiro problema que se encontra na base do sistema educacional público."

Amanda Alves e Karina Menezes, estudantes do curso pH, em 16 de maio.

❖ "O mais importante, no entanto, é seu (da Coréia do Sul) sistema educacional montado em cima de uma opção feita nos anos 60: toda prioridade para o ensino fundamental. O ensino universitário ficou, em grande

parte, entregue às empresas privadas e lá, diferentemente daqui, as grandes empresas fazem altos investimentos na melhoria do ensino de terceiro grau.

O resultado é que o gasto com o ensino superior na Coréia do Sul, como proporção do PIB, é metade do que o Brasil gasta. E eles têm 82% dos jovens no terceiro grau enquanto o Brasil tem 18%."

Míriam Leitão, jornalista, em 22 de maio.

❖ "No ambiente universitário, ao se avistar um negro ou pardo, chega-se à instantânea conclusão que ali está alguém mal preparado. É um nivelamento por baixo. É a pá de cal que faltava no enterro das

esperanças de quem sonha com a real emancipação do negro e de seus descendentes. A oportunidade que nós negros precisamos não é a de entrar na universidade mas sim a de nos prepararmos adequadamente para tanto, de modo a competirmos em igualdade de condições."

Humberto Reis Gama, sobre a presença de cotas raciais no projeto de lei da reforma universitária, em 27 de maio.

❖ "O setor privado reclamou com razão."

Fernando Haddad, secretário executivo do MEC, sobre a inconstitucionalidade do primeiro projeto de lei proposto pelo próprio MEC, em 30 de maio.

❖ "Aviso aos navegantes: essa segunda versão não é a definitiva."

Ministro Tarso Genro, da Educação, referindo-se à nova versão do projeto de lei da reforma universitária, em 30 de maio.

❖ "Em 2002, se o PT tivesse obtido a maioria absoluta, teria sido mais difícil barrar projetos que atentam contra nossas liberdades fundamentais. Refiro-me ao Conselho Federal de Jornalismo, à

Ancinave e à reforma universitária stalinista, por exemplo."

Ali Kamel, jornalista, em 28 de junho.

❖ "Quando o Estado institui raça como critério para distribuição de direitos, a tendência é fortalecer a crença em raças e, em consequência, no racismo. O caminho de volta para uma ideologia aracista se torna muito difícil. Em todos os lugares do mundo onde Estados seguiram o caminho de racializar a legislação, as consequências foram nefastas.(...) as cotas (raciais para ingresso nas universidades) instituem a existência de categorias raciais jurídicas: indígena, negro e não negro (branco?)."

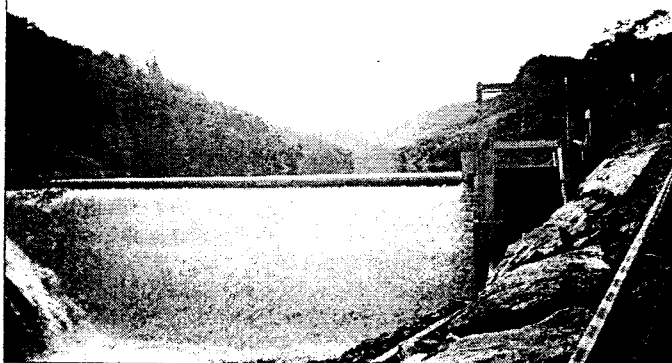
Peter Fry, escritor, ao lançar seu livro A Perseverança da Raça, em 17 de junho.

❖ Sou crítica dos projetos que meu pai apresentou no MEC (...) as universidades públicas estão caindo aos pedaços. Sou a favor das cotas mas, nesse sistema, são inúteis. Na área da educação, o que o governo apresentou foi perfumaria com aura de democracia e debate"

Luciana Genro, deputada federal, opinando sobre a gestão de seu pai, Tasso Genro, como Ministro da Educação em 11 de julho.

ATIVIDADES DA A³P – Visita Técnica às Hidroelétricas de Picada e Sobragi

Barragem de Picada

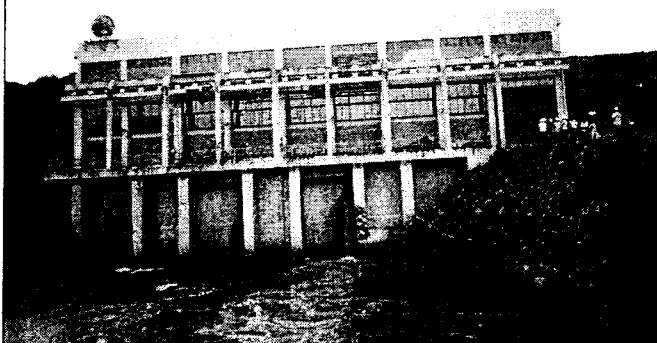


A A³P realizou, no dia 29 de junho, uma visita técnica a duas hidroelétricas de porte médio na bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, sub-bacia do rio Paraibuna, próximas à Juiz de Fora. Foi nessa área que, ao final do século XIX, o empreendedor Bernardo Mascarenhas instalou a segunda usina hidroelétrica do Brasil, a usina de Marmelos, no rio Paraibuna, a jusante da cidade de Juiz de Fora onde implantou sua indústria de tecelagem e passou a fornecer energia elétrica à população. Nos anos oitenta do século passado, ainda sob os efeitos do Brasil grande e sem as devidas considerações ambientais, foi efetuado um estudo de partição de queda (inventário) pelo qual a geração de energia era maximizada em detrimento da economicidade e dos impactos ambientais. Por esse estudo diversas cidades e povoados, além de dezenas de quilômetros de rodovias e ferrovias ficariam submersos caso as usinas viessem a ser implantadas. A atuação de professor da Escola fez com que todas as usinas que haviam sido previstas nesse estudo fossem desconsideradas em favor de um número maior de usinas menores com reduzidos impactos ambientais negativos, possibilitando, dessa forma, o

aproveitamento energético dessa sub-bacia com projetos econômicos e ambientalmente corretos. Dentre esses projetos destacam-se as usinas de Sobragi com 60MW instalados em casa de força abrigada, adução em túnel e uma pequena barragem de sete metros de altura. O sucesso desse empreendimento fez com que o concessionário, a Votorantim Energética, viesse a implementar a usina de Picada, no rio do Peixe, afluente do rio Paraibuna. Essa usina, presentemente em fase final de construção, consiste em uma barragem de concreto compactado com rolo, de 32,4m de altura, formando um reservatório com 1,1 km² de área, um túnel adutor com 2466m de comprimento e uma casa de força abrigando duas unidades Francis com potência total de 50MW.

Essas usinas se encontram próximas a importantes centros de carga, trazendo consideráveis benefícios ao sistema elétrico. Participaram da visita professores, alunos e engenheiros civis, mecânicos e eletricitistas. Também encontra-se em fase de programação mais um Simpósio sobre Aproveitamentos Hidroelétricos, o quinto da série.

Barragem de Sobragi – Casa de Força



SETENTA ANOS DA SEAERJ

Sob a operosa liderança de seu presidente, engenheiro Eduardo König, a Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro, ao comemorar setenta anos de atividade, realizou importante seminário de elevado interesse para os que militam na engenharia e na administração públicas sob o título "A Engenharia e a Arquitetura Públicas no Rio de Janeiro - Experiências e Desafios Urbanos. O Seminário se desenvolveu entre os dias 4 de abril e 15 de junho e

contou com a promoção de onze outras entidades entre as quais a A³P. Coube à A³P participar da organização e de apresentação de um dos temas através de seu diretor de cursos, professor Camilo Michalka Jr, e a presidência de uma das mesas de debates. A SEAERJ foi muito louvada pelo sucesso do seminário e pela congregação de tantas entidades de prestígio na engenharia e na arquitetura em evento de elevado interesse.

MILTON VARGAS - PROFESSOR HONORIS CAUSA DA UFRJ

Professor Milton Vargas recebeu o título de professor honoris causa da UFRJ em cerimônia realizada no Campus da Praia Vermelha, no dia 26 de abril.

A sugestão para o título partiu do Professor Fernando Barata em reunião da Congregação da Escola Politécnica, cabendo à Escola a iniciativa de propor e encaminhar a proposta até o Conselho Universitário.

O Professor Milton Vargas teve brilhante carreira como engenheiro geotécnico de elevada reputação, destacando-se no magistério pela USP, em consultoria

e como empresário pela Themag e como pesquisador no IPT, com preciosas e inúmeras contribuições para a Profissão.

Destacou-se ainda como filósofo, escritor e historiador. Dada a importância do homenageado, apoiaram o evento, além da A³P, o Comitê Brasileiro de Barragens, a Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica e a Associação Brasileira de Geologia de Engenharia.

PROJETO DE REFORMA UNIVERSITÁRIA É RECOLHIDO

O projeto de lei da reforma universitária, proposto pelo governo federal, foi recolhido por ter sofrido contundentes comentários contrários ao seu encaminhamento ao Congresso e por ter em 33 de seus 100 artigos afrontas nítidas à Constituição Federal. Ao longo dos meses recentes os associados da A³P puderam acompanhar as principais discussões em artigos, opiniões e frases de diferentes correntes nesse Boletim e participar de interessante mesa redonda realizada no prédio da UFRJ no Largo de São Francisco de Paula.

Entidade máxima de representação da engenharia nacional, a FEBRAE realizou profunda análise do projeto de lei e emitiu denso parecer contrário ao mesmo, solicitando ao Ministério da Educação o recolhimento do projeto. Nova versão do projeto de lei está sendo presentemente proposta pelo Ministério que, entre outras modificações, adia para 2015 a reserva de vagas para os oriundos do ensino público. Espera-se que até lá possa haver melhora nos ensinos públicos, fundamental e médio, que tornem as cotas inúteis.

HOMENAGEM AO ENGENHEIRO LUCIANO BRANDÃO ALVES DE SOUZA

A Diretoria da A³P propôs e o Conselho Diretor aprovou em reunião realizada no dia 11 de maio, a concessão ao engenheiro Luciano Brandão Alves de Souza do título de Sócio Benemérito, em homenagem aos serviços que esse engenheiro prestou à nossa Associação em Brasília, sempre que foi necessário vencer entraves burocráticos.

CENTRO ACADÊMICO DA ESCOLA POLITÉCNICA

Temos o prazer de registrar a reabertura do Centro Acadêmico da Escola Politécnica - CAENG. Uma turma de jovens estudantes liderados por Miguel Alvarenga Fernández y Fernández assumiu a direção do CAENG disposta a reativá-lo. A A³P põe-se à disposição para ajudar estes jovens e apresenta seus votos de amplo sucesso nessa empreitada.

ALMOÇO NO CLUBE DE ENGENHARIA

No dia 25 de maio o Clube de Engenharia no seu tradicional Almoço dos Aniversariantes homenageou a A³P pelos seus 73 anos de existência. Representou a A³P o engenheiro Léo Fabiano Baur Reis.

Na ocasião o presidente do Clube de Engenharia, engenheiro Raymundo de Oliveira, entregou na ocasião ao nosso vice-presidente, uma placa com os seguintes dizeres:

"Homenagem aos 73 anos da A³P - Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, pelo trabalho para

manter viva a memória da nossa saudosa escola e também pela ação continuada de convocar os engenheiros para a superação dos desafios atuais da Engenharia Nacional.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 2005

Raymundo de Oliveira - Presidente"

A freqüência a esse almoço foi muito concorrida, pois além da A³P também foi homenageada a ELETRONUCLEAR, empresa estatal que está atualmente estudando a construção da Usina Angra 3.

VIDA E OBRA DE LOBO CARNEIRO

À uma hora da madrugada de quinta feira, 15 de novembro de 2001, no 112º aniversário da proclamação da República, faleceu o engenheiro pesquisador e professor Fernando Lobo Carneiro. Alguns anos antes a A³P concedia a ele o título de Engenheiro Eminente. No dia 5 de maio do corrente ano foi lançado um interessante livro Engenharia da

Transparência - Vida e Obra de Lobo Carneiro. O livro editado pela COPPE e idealizado pelo professor Sandoval Carneiro Junior que foi diretor adjunto de ensino da Escola Politécnica, tem texto de Terezinha Costa e relata em detalhe, com muitas ilustrações, a trajetória desse renomado profissional da engenharia. O livro pode ser adquirido nas principais livrarias.

RENOVAÇÃO DO TERÇO DO CONSELHO DIRETOR DA A³P

De acordo com o Estatuto, a Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 30 de março elegeu cinco sócios para ocupar as vagas abertas no Conselho Diretor dos mandatos que se encerraram neste ano. Em decorrência, o Conselho Diretor ficou então com a seguinte constituição:

(mandato até março/2006):

Afonso Augusto Canedo Netto; Afonso Henriques de Brito; Almôr da Cunha; Fernando Artur Brasil Danziger; Heloísa Fraenkel; Laura Corrêa de Sá Freire; Marconi Nudelman; Pedro Francisco de Albuquerque Filho; William Paulo Maciel.

(mandato até março/2007):

Abílio Borges; Álvaro César Café; Ary Jayme Ferreira; Francis Bogossian; Gilberto Morand Paixão; Jessé Cortines Peixoto; Marcílio Nolding da Motta; Paulo Cezar Guimarães Brandão; Pedro Carlos da Silva Telles

(mandato até março/2008):

Aimone Camardella; Danton Voltaire Pereira de Souza; Jayme Bloch; Paulo José Poggi da Silva Pereira; Wilhem Brada.

No dia 11 de abril, o Conselho se reuniu para eleger sua Mesa Diretora que ficou assim constituída:

Presidente: Jaime Bloch

Vice-presidente: William Paulo Maciel

Secretário: Paulo José Poggi da Silva Pereira

A Diretoria tem mais um ano de mandato e se mantém com os seguintes membros:

Presidente: Flavio Miguez de Mello

1º Vice-Presidente : Léo Fabiano Baur Reis

2º Vice-Presidente : Heloi José Fernandes Moreira

Diretor Administrativo : David Lerner

Vice-Diretor Administrativo : José Arthur da Rocha

Diretor Secretário : Helmuth Gustavo Treitler

Diretor 1º Tesoureiro : Gerhard Vasco Weiss

Diretor 2º Tesoureiro : Henri Uziel

Diretor Técnico Cultural : Olavo Cabral Ramos Filho

Vice-Diretor Técnico Cultural: Cláudia Morgado

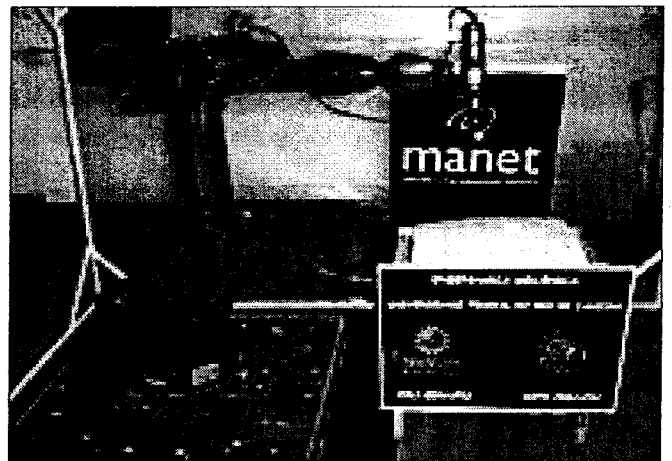
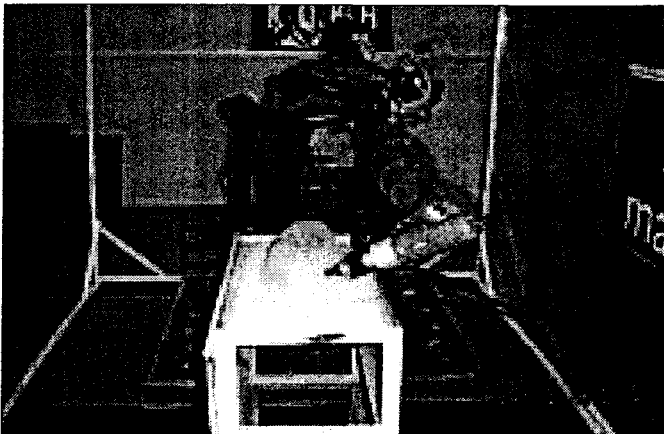
Diretor de Cursos : Camilo Michalka Jr.

Vice-Diretor de Cursos : Hostílio Xavier Ratton Neto

Diretor Social : Cleofas Paes de Santiago

PROFESSOR DE ENGENHARIA MECÂNICA LEVA A ESCOLA POLITÉCNICA À FEIRA GLOBALTECH

O professor Vitor Romano participou da feira Globaltech entre 17 e 22 de maio, em Porto Alegre. Nessa exposição apresentou o robô KR16, programado para trabalhar 24 horas por dia, em intervalos de demonstração que duravam cerca de cinco minutos. O objetivo da equipe da Politécnica era monitorar a máquina que se encontrava no Rio de Janeiro, diretamente da capital gaúcha via Internet. A função do robô era simular a modelagem de um casco de navio. A célula robótica, na qual se encontrava o robô, foi especialmente projetada para a Globaltech e foi finalizada em apenas um mês, desde que surgiu a idéia. "Como a feira era relacionada à tecnologia, achei



que seria interessante apresentar um robô que pudesse ser controlado à distância e via grande rede". Vitor Romano também explicou que o plano de criação do robô seguiu três etapas básicas nas quais definiu-se o que seria feito, quais os movimentos a serem executados e como seria a célula robótica.– cenário no qual o KR16 realizou suas exibições. Segundo ele, o robô tem capacidade de assumir diversas posições e pode trabalhar numa região esférica num raio de aproximadamente 1,6 m. O projeto contou com o patrocínio da Escola Politécnica da UFRJ.